

Didática: concepção, relação professor-aluno, processo de ensino-aprendizagem e perspectivas sobre o ser professor**Láise Abreu Barbosa**

Resumo: Comênio, o Pai da Didática, afirma que “deve-se começar a formação muito cedo, pois não se deve passar a vida a aprender, mas a fazer”. Nesse sentido, a didática é voltada para o fazer. O presente artigo tem como finalidade descrever a concepção de Didática e observar como esta auxilia na relação professor/aluno e no processo de ensino-aprendizagem, destacando assim suas contribuições para uma aprendizagem eficaz e para a construção de sujeitos críticos. Busca-se olhar para a Didática como a proporcionadora de ferramentas fundamentais para que o conhecimento seja uma construção que associe as vivências de professores e alunos a cerca da temática a ser trabalhada.

Palavras-chave: Didática, Relação Professor-Aluno, Ensino-Aprendizagem.

Abstract: Comenius, the Father of Teaching, says that "one should start training too early, since we should not go through life to learn, but to make." In this sense, the didactic is geared to do something. This article aims to describe the design of Curriculum and notice how this assists in teacher-student relationship and the teaching-learning process, thus highlighting their contributions to effective learning and to build critical subjects. Search is looking for Teaching as imparting the fundamental tools for knowledge is a construction involving the experiences of teachers and students about the subject to be imaged.

Keywords: Didactic, teacher-student relationship, Teaching and Learning.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, procuramos elucidar algumas considerações sobre a concepção da Didática, com base no levantamento de uma pesquisa realizada com professores que atuam no ensino médio. Contemplando os aspectos desde a formação, à prática docente, à relação professor/aluno e o processo de ensino-aprendizagem, destacando fatores fundamentais que auxiliem os professores na construção deste processo.

A construção do artigo se deu mediante ao levantamento de ideias explanadas e orientadas por um questionário composto por quatro perguntas construídas com o embasamento teórico-metodológico que foi disponibilizado na disciplina Didática Fundamental I do curso de Pedagogia, da Universidade de Brasília. Nossa prioridade ao elaborar o questionário foi levantar a concepção de Didática inerente a cada um dos entrevistados, mostrando como essas concepções interferem no processo de ensino-aprendizagem.

O levantamento foi feito com três docentes do ensino médio, que atuam há vários anos na rede ensino pública do Distrito Federal, ambos atuam na sua área de formação - Sociologia (Licenciatura), História (Licenciatura) e Educação Física (Licenciatura) - ressaltando que o importante para a pesquisa é a concepção de Didática que esses profissionais tiveram durante sua formação acadêmica e quais estratégias são as mais aplicadas dentro do contexto de sala de aula, de modo a concluir como estes aspectos influenciam no processo de ensino-aprendizagem e

quais aparatos são fundamentais para o auxílio desses educadores.

2. CONCEPÇÃO DE DIDÁTICA

Comenius (1666) afirma que a Didática é a arte de ensinar tudo a todos com a certeza de que bons resultados serão fundamentalmente alcançados. Ao propor a Didática Magna, Comenius foi impulsionado pela esperança de uma educação disponível, acessível, rápida, prazerosa e sólida e desde o princípio estava convicto da seriedade que é o ensinar.

Não obstante, Os entrevistados revelaram um satisfatório conhecimento das propostas daquele que é considerado Pai da Didática, reconhecendo que suas atuações como educadores, não podem se dar de maneira imutável, mas que precisam estar associadas a realidade de cada aprendiz que ali se encontra de modo que a aprendizagem seja desejada, seja apreciada e não somente "engolida". Estes educadores vêm se reconstruindo a cada nova experiência de ensino e aprendizagem ao ponto, de assim como Comenius, perceberem que a falta de conhecimento a cerca desta Arte de Ensinar, resulta numa vivência maçante da realidade escolar.

Quando questionados sobre a importância da Didática para atuação deles, como educadores, verifica-se que todos percebem a didática como sendo, de alguma maneira, fundamental para uma atuação eficaz. A didática apresenta-se como ferramenta de auxílio na construção da aula.

Para o professor que leciona as aulas de Educação física, a Didática tem uma importância muito

grande, pois não estando preso ao contexto concreto de sala, ele tem outros ambientes que podem ser explorados através de estratégias, que, talvez, dentro de uma sala não seja possível. Este contexto requer um planejamento maior e uma busca por estratégias que estejam de acordo com o perfil da turma evitando, assim, que seus alunos fiquem dispersos e ele fuja do assunto a ser tratado de acordo com o currículo.

Já para a professora que leciona Sociologia, a Didática é indispensável, ela concorda com Comenius, quando ele diz que a Didática é a arte de ensinar, mas acredita que são vários artistas e, portanto cada artista trará para dentro da sala o melhor de si visando o melhor para seus alunos. Ela diz ainda, que em sua aula é fundamental algumas técnicas oferecida pela Didática, posto que sua disciplina desperta nos alunos certa resistência. “Normalmente, a sociologia é encarada, preconceituosamente, como cansativa pelo grande volume de conteúdos requeridos pelo currículo aplicado na escola.”, disse ela.

Já o professor de História, revela uma relação profunda com o planejamento didático, considerando-o como a chave para a construção da relação professor-aluno e, conseqüentemente, da aprendizagem. Para ele, a Didática apresenta-se como fator indispensável na construção da aula, de modo que ele não pode simplesmente confiar nas suas habilidades e deixar os seus alunos a mercê do seu improviso. Ele reconhece a importância de um planejamento embasado em estratégias, que visam conquistar os alunos e despertar em cada um deles o interesse pelo conhecimento.

Assim como Comenius, 1966, estes educadores assumem uma postura de liderança, de mudança, buscam através de técnicas, metodologias e estratégias, proporcionar condições favoráveis de aprendizagem significativa. Cada atitude tomada por um educador configura-o como um indivíduo único, mas todos estes educadores visam o mesmo objetivo, a construção do conhecimento, nesta perspectiva, trabalharemos este personagem tão importante na ação educacional, o professor.

3. O PROFESSOR

Veiga, 2010, vem tratar da complexidade do contexto em que os educadores se inserem, segundo o qual, eles precisam estar constantemente se reformulando e buscando um flexibilidade que os permita transitar entre as diversas construções culturais que cada aluno trás para sala de aula. O educador deve construir o seu trabalho de modo que ele seja elaborado a respeito dos alunos e produzido para os alunos (Veiga, 2010).

Sendo assim, ao questioná-los a respeito do que, para eles, é ser professor, considerando que ao longo desta construção as estratégias são grandes identificadoras de cada um deles, fica clara o posicionamento destes educadores como colaboradores da aprendizagem e como observadores das particularidades dos seus alunos. Compreendem que um processo de ensino-aprendizagem eficaz perpassa pela construção sólida da relação professor-aluno

O professor de Educação Física deixa bem claro este papel colaborativo que dá a sua atuação, como professor. Para ele ser professor, é ser é

agir como um agente colaborador na escolarização do aluno.

A professora que ministra as aulas de Sociologia enxerga o professor como sendo um facilitador da aprendizagem. É saber que o que fazem, faz a diferença na vida do aluno e, conseqüentemente, na vida em sociedade. Por fim diz que, também, é estar disposto a aprender continuamente.

Para o professor de História ser professor é ser como aquele adubo que favorece a germinação das sementes que proporciona um ambiente favorável ao desenvolvimento. Assim deve ser o professor, assim ele tem buscado ser, buscando sempre proporcionar as melhores condições de ensino e aprendizagem para os estudantes que ali estão. O professor é mais que um simples transmissor ele constrói e reconstrói o conhecimento a partir da relação estabelecida com o aprendiz.

Diante desta construção do ser professor, vimos profissionais que buscam ser como o profissional elucidado por Cortesão, 2002, para o qual o profissional deve ir além daquele “Professor Monocultural”, que domina o conteúdo a ser tratado com maestria, o professor precisa voltar-se para a construção histórico-cultural do seu aluno. Destaca-se nesta prática o olhar atento do educador que conhece o seu aluno e constrói a sua prática a cerca da realidade que cada indivíduo traz consigo, permitindo a configuração do contexto da sala de aula, para melhor aprendizagem.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NA CONSTRUÇÃO DA AULA.

Mediante a esta evolução educacional é imprescindível a organização didática da aula, de modo que seja uma organização que associe todos os elementos educacionais tendo como fim a aprendizagem. É uma construção coletiva guiada pela realidade em que estão inseridos, exige reflexão sobre as práticas pedagógicas e uma preparação que permita previsões, ajustes, antecipações que evitem o imprevisto. Busca-se fortalecer o grupo desenvolvendo a colaboração apoiando-se nos princípios da contextualização, flexibilidade, objetividade, colaboração e exequibilidade. (Veiga, 2008).

O objetivo da organização didática da aula é permitir que se desenvolva um trabalho significativo e colaborativo (Veiga, 2008), de modo que o comprometimento com o conteúdo trabalhado se desenvolva da melhor maneira possível. Para isso existem aspectos fundamentais a serem considerados nesta organização. Organizar didaticamente a aula significa guiar-se por uma intensão (para que?), conhecer o aluno (para quem?), definir o que será ensinado, o conteúdo cultural (o que?), organizando uma sequência que esteja ao alcance do educador (quem?), preparar a metodologia (como?) pensando no tempo (quando?), espaço (onde) e recursos didáticos disponíveis (com o que?), para ao final avaliar.

Dentre os fatores destacado acima, o “Como” foi, especialmente, elucidado pelos educadores entrevistados, quando foram questionados a

respeito das técnicas utilizadas em sala de aula, transmitindo assim exemplos de metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

O Professor de Educação Física, revelou que sua metodologia é diretamente condicionada pelo perfil dos seus alunos, sendo assim, não há técnicas, prediletas, recorrentes ou únicas, toda ação metodológica é pensada a cerca do aluno.

A professora de Sociologia tem como grande aliada a técnica de Discussão ou Debate. Considerando que saber falar e ouvir é um grande privilégio.

O professor de história revela preferência por uma sala que esteja organizada em círculo, permitindo assim que todos vejam a todos. Gosta de trabalhar textos leves, de leitura rápida que tragam em sua essência o conteúdo a ser trabalhado, gosta de fazer paródias com a música para transmitir determinados conteúdos, além de recorrer ao bom e velho quadro, para orientar sua explicação.

Os procedimentos de ensino precisam ser minuciosamente construídos visando a significação do sujeito mediante as explicações, o planejamento precisa permitir a adequação cultural do indivíduo sem esquecer-se da multiplicidade de fatos que o compõe, promovendo um ensino acessível ao aprendiz dentro das habilidades do educador. Uma aula não acontecerá, em sua plenitude, sem o planejamento, sem a organização didática dos procedimentos de ensino.

5. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Em se tratando da construção da relação professor-aluno, Cunha e Veiga, 2004, nos traz a

clareza da interferência de determinados aspectos. Um aspecto que é visto com muita influência é a relação que o professor tem com o seu conteúdo de ensino, outro aspecto fundamental, é a metodologia assumida pelo professor. Para ser considerado um bom professor, este precisa ser exigente e comprometido com a aprendizagem de seus alunos, estimulando-os e dando espaço para que o conhecimento seja construído em conjunto, para que a sua exigência se dê em relação ao que foi ensinado.

Quando é abordada a questão da Didática como fator de mediação na relação professor/aluno, vemos nas respostas dos professores o respeito e a confiança como um aspecto decisivo e indispensável para que haja um ambiente favorável para a troca de conhecimento entre ambos. Partindo desse ponto, trabalhar os conhecimentos prévios dos alunos, compreensão da individualidade de cada aluno, a realidade de ensino da escola como um todo, é fundamental. Segundo Cunha e Veiga, 2004, os alunos buscam serem vistos como pessoas, sendo assim, o olhar atento ao aprendiz é o ponto de partida para a construção desta relação.

Para o professor de Educação Física, para que se estabeleça a relação professor-aluno é fundamental que ambos dialoguem, pois deste modo estarão aptos a ouvir e respeitar o outro. Já para professora de Sociologia a relação embasa-se no respeito mútuo que será construído juntamente com a relação. O professor de história, por sua vez, apresenta uma fala muito significativa a cerca desta temática, para ele:

“Em se tratando de relações interpessoais, sabemos da complexidade que aí se instaura. Estamos tratando de seres humanos multideterminados por fatores culturais, que geralmente diferem em alguns pontos e que são profundamente carregados de subjetividade, sendo assim não poderia ser uma relação simples. Mas creio que uma relação estável, como deve ser esta, só se estabelece com o conhecimento, um conhecimento que na maioria das vezes vai partir de uma ação tomada pelo professor e já que esse é o nosso foco... O professor precisa conhecer o seu aluno, precisa ter um olhar atento e enxergar que diante da si não existe somente alguém que está ali forçado, mas que ali a sua frente existe um ser humano com sentimentos e com uma história que trás consigo toda a construção do que ele é hoje, não posse chegar e simplesmente determinar como aquele indivíduo deve agir sem me atentar que suas ações podem refletir toda sua subjetividade. É uma relação que deve ser construída desde o primeiro contato na qual o respeito deve ser sempre ressaltado.”

Deste modo, a relação professor-aluno apresenta-se de tal maneira, que não se é possível determina-la, como foi observado em Cunha e Veiga 2004, pois relaciona, diretamente, subjetividades diferentes, construídas na convivência social e influenciadas pelo conteúdo e metodologia utilizados pelo professor. Cada professor atua a sua maneira e cada aluno responde aos estímulos de acordo com sua construção histórico-cultural. Cada relação é única.

6. CONCLUSÃO

Com muita clareza observa-se que a construção destes profissionais perpassa por diversos fatores determinantes que, ao longo da trajetória docente, permite experiências que, acumuladas e significadas, irão compor a imagem do educador.

Os educadores são compostos de técnicas, estratégias, metodologia e têm a sua imagem ligada diretamente ao conteúdo a ser ensinado. Suas ações são guiadas pelos alunos e a postura do educador sempre se adequa, de modo a conduzir os ensinamentos de maneira leve, agradável e significativa, aos alunos.

Entretanto, a construção destes profissionais requer um apoio desde o início da caminhada. Necessita-se de formação adequada e preparatória, de aparatos materiais e de reconhecimento e valorização desta prática.

É importante que estes docentes estejam amparados por de materiais didáticos já prontos - consideramos aqui não só os que vêm em forma de livros, mas também a possibilidade de organização em fascículos, assim estes profissionais terão ao que recorrer quando quiserem que o seus alunos estejam em contato com o conteúdo a ser trabalhado, desbravando todos os detalhes que estão ao seu alcance. O aspecto fundamental desta questão encontra-se na *qualidade* desse material e na preparação a cerca da utilização destes.

Em se tratando da remuneração, a maioria dos professores, precisa dar um número excessivo de aulas para sobreviver com um salário que não condiz com a sua produção, muitas vezes se deslocando por diferentes escolas em um único dia, faltando-lhes tempo para preparar seu próprio material. Mas isso não é motivo para que eles utilizem qualquer material e de qualquer jeito. Mais uma vez observa-se a necessidade de

se ter um aparato material que os auxiliem na prática docente.

Em sua formação - nas licenciaturas e/ou nos cursos de reciclagem - os professores devem ser orientados para saberem como preparar um bom material didático, com recursos variados, para suas aulas. Mas já foi dito que para muitos falta tempo. Então, em que isso vai auxiliar esses professores? Simples, um professor que saiba preparar bem seu próprio material também sabe analisar - quanto aos aspectos psicopedagógicos e quanto aos ideológicos - o material produzido por terceiros, verificando a viabilidade de seu uso - total ou parcialmente, com adaptações - ou não. E sendo crítico nessa análise, ele vai ser exigente quanto ao material produzido por outras pessoas, que tratarão de aperfeiçoar seu trabalho, a fim de se manterem no mercado editorial.

Com a disponibilidade de uma boa biblioteca nas escolas e outros textos de diversas fontes e tipologias, adequadamente explorados por professores qualificados, para que os alunos possam estudar os conteúdos contidos no currículo, numa perspectiva de funcionalidade, de uso, mas não descartando a utilização de materiais didáticos produzidos por terceiros, fazendo a ressalva de que esses materiais precisam ser efetivamente de qualidade e estar nas mãos de professores com competência para atestar essa qualidade e saber explorá-los adequadamente em sala de aula.

Estes aparatos são, indiscutivelmente, constituintes de uma realidade educacional que apresenta um eficaz processo de ensino-

aprendizagem, a associação destes proporcionará o desenvolvimento de um contexto que proporcione as melhores condições para a construção do conhecimento. Ao longo deste processo, nascem relações que, inevitavelmente, acrescentarão aspectos que signifiquem a aprendizagem do conteúdo trabalhado no contexto da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- COMENIO, João Ámos. Didática magna. Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Introdução, tradução e notas João Ferreira Gomes. 3. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966. P. 5- 41. Caps. XVI a XIX.
- CUNHA, Maria Isabel Da. A relação professor- aluno. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Repensando a didática. 25 ed. Campinas, SP. Papyrus, 2004. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). p. 149- 159
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: (Org.). Aula: dimensões princípios e práticas. Campinas, SP. Papyrus, 2008. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico) p.267- 298
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro; QUIXADA VIANA, Cleide M. Q. Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras. In: VEIGA, I. P. A, E. F. (Orgs.). A escola mudou. Que mude a formação dos professores! Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BONAZZI, Marisa; ECO, Umberto. *Mentiras que parecem verdades*. 4. ed. São Paulo: Summus, 1980.
- CAPORAUNI, Maria Bernadete Santa Cecília. Na dinâmica interna da sala de aula, o livro didático. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Repensando a didática*. 12. ed. Campinas: Papiros, 1996. p. 97-129.
- FREITAG, Bárbara; MOTTA, Valéria Rodrigues; COSTA, Wanderly Perreira da. *O livro didático em questão*. São Paulo: Cortez, 1989.
- LINS, Osman. *Problemas inculturais brasileiros*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1982.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática na escola*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ANEXO

1. ENTREVISTA

COMO VOCÊ DEFINE O “SER PROFESSOR”, BASEANDO-SE NA SUA EXPERIÊNCIA?

EDUCAÇÃO FÍSICA: Ser professor é agir como um agente colaborador na escolarização do aluno.

SOCIOLOGIA: É ser um facilitador de aprendizagem. É saber que o que fazemos faz a diferença na vida do aluno e por que não da vida em sociedade. É também estar disposto a aprender continuamente.

HISTÓRIA: Creio que ser professor é ser como aquele adubo que favorece a germinação das sementes que proporciona um ambiente favorável ao desenvolvimento. Assim deve ser o professor, assim eu tenho buscado ser, de nada vale a minha presença na sala de aula se não para proporcionar as melhores condições de ensino e aprendizagem para os estudantes que ali estão. O professor é mais que um simples transmissor ele constrói e reconstrói o conhecimento a partir da relação estabelecida com o aprendiz. Ele permite a aquela primeira apresentação de um universo de conhecimento e saberes que guiará a jornada de aprendiz.

COMO VOCÊ ENXERGA A DIDÁTICA NA SUA REALIDADE COMO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO?

EDUCAÇÃO FÍSICA: A didática ajuda na organização, na adequação das dinâmicas em sala.

SOCIOLOGIA: A Didática que vai me indicar o caminho que devo seguir para alcançar os meus objetivos, o que facilita.

HISTÓRIA: A Didática apresenta-se como fator indispensável na construção da aula. Não posso simplesmente confiar nas minhas habilidades e deixar os meus alunos a mercê do meu improviso, não me considere um professor certinho, pelo contrário estou longe de ser o melhor, mas reconheço a importância de um planejamento embasado em estratégias, que visam conquistar os meus alunos e despertar em cada um deles o interesse pelo conhecimento. Se quero ser um bom professor tenho que estar disposto a pesquisar, a estudar e a preparar estratégias de ensino e aprendizagem que estejam de acordo com o perfil dos meus alunos. Acima de tudo preciso estar disposto a modificar a minha metodologia caso ela não esteja sendo bem aceita pela turma.

COMO ESTABELECECER UMA BOA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO?

EDUCAÇÃO FÍSICA: A relação professor/aluno só acontece com o diálogo

SOCIOLOGIA: O que facilita o estabelecimento de uma boa relação professor-aluno é o respeito, ambos devem se respeitar.

HISTÓRIA: Em se tratando de relações interpessoais, sabemos da complexidade que aí se instaura. Estamos tratando de seres humanos multideterminados por fatores culturais, que geralmente diferem em alguns pontos e que são profundamente carregados de subjetividade, sendo assim não poderia ser uma relação simples. Mas creio que uma relação estável, como deve ser esta, só se estabelece com o conhecimento, um conhecimento que na maioria das vezes vai partir de uma ação tomada pelo professor e já que esse é o nosso foco... O professor precisa conhecer o seu aluno, precisa ter um olhar atento e enxergar que diante da si não existe somente alguém que está ali forçado, mas que ali a sua frente existe um ser humano com sentimentos e com uma história que trás consigo toda a construção do que ele é hoje, não posse chegar e simplesmente determinar como aquele indivíduo deve agir sem me atentar que suas ações podem refletir toda sua subjetividade. É uma relação que deve ser construída desde o primeiro contato na qual o respeito deve ser sempre ressaltado.

QUAL ESTRATÉGIA/TÉCNICA DIDÁTICA VOCÊ COSTUMA UTILIZAR COM SUA TURMA ATUAL?

EDUCAÇÃO FÍSICA: Não existe a principal, existem várias, depende da clientela.

SOCIOLOGIA: A principal técnica é a Discussão. Não é á toa que tenho calo nas cordas vocais, afinal são 10 salas de terceiros anos e 29 anos de profissão. Saber falar e ouvir é um grande privilégio

HISTÓRIA: Gosto que minha sala esteja sempre organizada em círculo, permitindo assim que todos me vejam e que eu veja a todos. Gosto de trabalhar textos leves, de leitura rápida que tragam em sua essência o conteúdo a ser trabalhado e aí vale dramatização música e tudo o que eles quiserem fazer para transmitir a ideia dos textos. Gosto de fazer paródias com a música para transmitir determinados conteúdos. Também escrevo conteúdos no quadro e vou trabalhando aos poucos ao longo da aula, o importante é perceber se o método está dando certo e se autorregular caso não esteja modificando alguns elementos para retomar a atenção dos estudantes.